

A Atuação da Comunicação Comunitária e Popular em Saúde no Contexto da pandemia: o caso Radar Covid-19 Favela¹

Nathalia de Souza MENDONÇA ²
Sandra Sueli Garcia de SOUSA ³
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o Radar Covid-19 Favela, um informativo produzido a partir de narrativas populares, monitoramento e vigilância de rumores dos territórios de favelas e periferias do Rio de Janeiro. O estudo de caso foi realizado com o objetivo de promover uma análise sobre a construção dos processos de comunicação e produção da informação, realizados coletivamente, com a participação de diversas representações locais na construção e composição do produto. A partir de conceitos e definições da comunicação comunitária e popular, a pesquisa apresenta o contexto de atuação dos comunicadores comunitários durante o cenário de enfrentamento da pandemia da Covid-19. Para tanto, reflete-se sobre a transdisciplinaridade do jornalismo e a compreensão do trabalho da comunicação articulado ao campo da saúde, apresentando também o conceito ampliado de saúde aplicado às análises das temáticas e conteúdos articulados no informativo.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; comunitária; popular; saúde; Radar Covid-19 Favela

Introdução: a atuação da comunicação popular e comunitária no contexto pandêmico

Os processos de comunicação baseados na participação direta da população permitem o fortalecimento de arranjos representativos construídos coletivamente. Além de pensar a população dos territórios de favelas e periferias como potenciais comunicadores, também é possível destacar essas representações como produtoras ativas de conhecimento e memória local.

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Recém-graduada do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: nathaliasouzamendonca@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: sandragarc@gmail.com

É a partir do cenário de protagonismo popular na construção da comunicação que a pesquisa busca a análise do informativo para verificar e investigar a realização dos processos de produção da informação e comunicação em saúde, juntamente das articulações com essas representações locais de territórios de favelas e periferias do Rio de Janeiro.

A construção e realização da comunicação envolvem diferentes fontes de informação, representações, indivíduos, narrativas, instituições, acontecimentos e outros fatores que interferem diretamente na construção do conteúdo das notícias e elaboração das pautas. A coletividade é abordada nesta pesquisa como um dos fatores indispensáveis para a construção de qualquer tipo de comunicação participativa, representativa e democrática.

Para Cicilia Peruzzo (2008, p.183), a principal finalidade do meio comunitário se constitui em ser um “canal de expressão para aqueles que historicamente foram privados dos direitos de participar como emissores ativos de conteúdos através dos meios de comunicação de massa”.

“Em última instância, realiza-se o direito à comunicação na perspectiva do acesso aos canais para se comunicar. Trata-se não apenas do direito do cidadão à informação, enquanto receptor – tão presente quando se fala em grande mídia –, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de emissor e difusor de conteúdos. E a participação ativa do cidadão, como protagonista da gestão e da emissão de conteúdos, propicia a constituição de processos educacionais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do exercício da cidadania.” (PERUZZO, 2006, p.9-10)

A comunicação comunitária, muitas das vezes, possui relação pessoal com os territórios que comunica, não é apenas um processo informativo. Em determinados casos, o processo de comunicação promove níveis de pertencimento e aproximação das realidades vivenciadas. Esse fluxo identitário “gera processos cooperativos de organização e se pauta por transmitir conteúdos info-comunicativos tratados de maneira diversa daqueles que circulam nos *mass media* tradicionais” (PERUZZO, 2011, p.84)

Essa comunicação tem a representação de atores coletivos que se articulam a fim de fomentar a mobilização social e realizar ações concretas com vista à melhoria nas condições de existência das populações empobrecidas e a elevar o nível de consciência sociopolítica (PERUZZO, 2011, p.4-5)

“Entre suas principais características estão as seguintes: os protagonistas são pessoas do próprio povo (daí o vocábulo popular), porém apenas aquelas ligadas a organizações e movimentos sociais; é baseada na participação ativa e aberta; não tem fins lucrativos; os conteúdos tratados estão em sintonia com a realidade local ou com a comunidade de interesse a que se vincula; institui processos compartilhados e não hierarquizados de produção e difusão de mensagens; se funda a propriedade coletiva (quando privada, esta é colocada a serviço público).” (PERUZZO, 2011, p.5)

No contexto da pandemia da Covid-19, um cenário de dificuldade enfrentado nas favelas e periferias foi agravado, gerando desafios que atravessaram todos os setores da sociedade. O quadro de acessos desiguais aos equipamentos de saúde e todos os contextos de falta de estrutura, de saneamento e acesso a informação estabeleceu grandes impactos durante a pandemia, afetando principalmente a população residente desses locais.

O papel de comunicadores populares e comunitários no enfrentamento à pandemia se destacou no cenário de dificuldade para realização do diálogo e divulgação de orientações que atendessem à realidade local, que era contrária ao que era noticiado pela grande mídia. A comunicação comunitária se comportou em uma linha de mobilização e apoio durante o período de luto, medo e crise. Nesta atuação, a linguagem, os meios escolhidos e aproximação com a realidade do público ao qual a comunicação se direciona são fundamentais.

A interlocução com as representações desses territórios para o enfrentamento de crises humanitárias e sanitárias, como a da covid-19, configura um modelo de comunicação realizado de forma coletiva, com processos de escuta e espaço para narrativas plurais.

As orientações durante a pandemia eram divididas por diversas frases indicativas das medidas preventivas: “lave as mãos com água e sabão”, “utilize álcool em gel”, “fique em casa”, “use máscara”, “procure ficar em cômodos separados”. Mas para qual recorte populacional esses veículos estavam realizando essa comunicação?

As desigualdades e iniquidades geraram o atraso das respostas e soluções para a crise nesses territórios. Em muitos casos os coletivos, movimentos sociais e comunicadores comunitários desses territórios foram protagonistas na realização do trabalho de comunicação em tempos de crise, informando e adaptando todas as orientações à realidade dos moradores locais.

A comunicação comunitária e popular atuou como mobilizadora de ações nesses espaços. Essas representações estiveram na linha de frente das medidas para a redução de danos da Covid-19 e dos diversos processos de adoecimento que se alastraram pela população. O trabalho realizado pelos comunicadores populares nos territórios de favelas e periferias se estendeu dos meios digitais de comunicação às atuações presenciais do comunicar, realizando um trabalho a nível de mobilização e amparo diante dos problemas gerados pela crise como a fome, o desemprego e a desinformação.

“Devido à sua magnitude, as informações relacionadas à pandemia precisam ser produzidas e divulgadas oportunamente. A definição de estratégias de comunicação diante das crises em saúde pública deve produzir engajamento comunitário para disponibilizar evidências e construir ações coletivas de enfrentamento e mitigação de danos, contribuindo na inserção das populações vulnerabilizadas. A população deve ser reconhecida como produtora e partícipe das informações, considerando a comunicação como direito humano fundamental para constituição e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).”
(SANTOS et.al, 2021, p.2)

Partindo desse cenário onde apenas a redução de danos seria possível de se realizar, os pesquisadores começaram a divulgar todas as informações descobertas sobre o coronavírus SARS-CoV-2. Com isso, inicia-se o trabalho da comunicação para alertar a população e divulgar todas as medidas de prevenção, orientações sobre a proliferação, sintomas e o que fazer em casos de infecção.

A comunicação comunitária e popular teve uma atuação decisiva e protagonista no trabalho da divulgação dos dados e informações obtidas não só pela área da saúde e da ciência mas também pelo mapeamento e investigação local do que não era noticiado. No compromisso de realizar uma comunicação ampla, que atendesse a realidade local, o trabalho articulado de comunicadores populares com instituições e coletivos traduziu as indicações dos pesquisadores e especialistas para a construção de uma linguagem que fosse entendida por todos, com indicações de medidas preventivas adaptadas ao cenário da favela e as denúncias do que o território vivenciava naquele período.

Convergência dos campos da comunicação e da saúde

De acordo com a definição de 1946 da Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é o bem estar físico, psíquico e não somente a ausência de doença. A partir dessa

definição, podemos entender que a saúde passa a ser compreendida através de outros fatores além dos conceitos biológicos e médicos. A discussão a partir da definição da OMS, ampliou o guarda-chuva de temáticas abordadas na promoção da saúde, levando em consideração a participação social, os processos de adoecimento e a ampliação das definições do próprio conceito ampliado de saúde.

O conceito é resultado de desdobramentos de reivindicações de profissionais da área e militantes que partiram da ideia que as dimensões da área se estendem às ações de promoção, cuidado, escuta, participação e entendimento dos determinantes sociais das ações de saúde presentes na sociedade.

A aproximação da comunicação com a área da saúde resultou em vínculos que deram origem a um trabalho articulado em diferentes campos que partem da utilização das ferramentas da comunicação para informar e promover a temática para a população de modo crítico e estratégico, dando apoio aos serviços de saúde públicos locais, divulgando informações sobre prevenção, tratamento, programas e mediando contextos de crise.

Conclui-se que o campo da saúde permite uma interpretação ampliada que ultrapassa o enquadramento das questões técnicas e biológicas da área. É possível perceber que a organização popular gerada por demandas locais por garantia de políticas públicas e a participação social na luta e defesa dos equipamentos de saúde dos territórios e do serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) se configuram como uma atuação e uma articulação que contribuem para o aprofundamento das discussões sobre comunicação, saúde e participação social.

O informativo Radar Covid-19 Favela

Produzido no âmbito da Sala de Situação Covid-19 nas Favelas do Rio de Janeiro, vinculada ao Observatório COVID-19 da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Informativo Radar Covid-19 Favela foi lançado em julho de 2020, com a proposta de ser um material que apresentasse um diagnóstico dos territórios de favelas e periferias do estado do Rio de Janeiro, durante a pandemia no Brasil.

A publicação foi lançada em parceria com o Boletim Socioepidemiológico homônimo, Radar Covid-19 Favela. A Coordenação de Cooperação Social da Fundação Oswaldo Cruz é uma das principais responsáveis pela elaboração do projeto, juntamente

com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).

O Radar Covid-19 Favela foi construído a partir do monitoramento ativo de fontes não oficiais e vigilância de rumores nas favelas do estado do Rio. Como fontes não oficiais, definem-se: articuladores locais, movimentos sociais, moradores, coletivos, instituições, mídias, redes sociais, associações e representantes.

O objetivo do informativo é apresentar uma narrativa que represente a realidade dos territórios periféricos no contexto de crise, com a proposta de sistematizar, analisar e contribuir para circulação de informação sobre saúde, promovendo visibilidade sobre as questões das diversas vulnerabilidades territoriais vivenciadas no enfrentamento da pandemia e os impactos sociais que foram amplificados no cenário de medo e adoecimento.

CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa ao realizar as análises das edições do Radar Covid-19 Favela foi identificar e descrever como a construção dos processos de comunicação e construção da informação foram realizadas a partir da linha editorial do conteúdo e temáticas abordadas pelo informativo. Foi identificada a presença e participação de representações locais através das narrativas, denúncias e da autoria dos textos.

Foi apresentada também a atuação dessas representações locais durante os anos do cenário de enfrentamento da pandemia de Covid-19, que realizaram um trabalho de redução de impactos. A atuação se estendeu desde o trabalho na linha de frente das ações, até a criação de redes de comunicadores que contribuiriam na construção de campanhas de comunicação em saúde para prevenção e cuidado direcionadas aos territórios de favelas.

Além dessas representações, os outros autores presentes nas dezesseis edições do informativo são pesquisadores, trabalhadores da Fiocruz, especialistas em saúde, comunicadores locais, jornalistas comunitários, professores, profissionais da área da saúde, representantes religiosos, lideranças indígenas, lideranças populares, veículos comunitários locais e moradores das favelas e periferias citadas e presentes no informativo. A coletividade se apresentou através dessa diversidade de autores e comunicadores que assinaram o material publicado no Radar Covid-19 Favela.

Para compreensão da transdisciplinaridade do jornalismo, a pesquisa parte do entendimento que o informativo é uma produção que apresenta a veiculação de conhecimentos plurais, que cruzam diversas áreas, especializações e experiências vivenciadas pelos autores dos textos divulgados e as representações sociais que amplificam as vozes e narrativas identitárias presentes nessa população favelada e periférica.

Em síntese, O Radar Covid-19 Favela se constituiu como um espaço de publicação e divulgação de informações sobre comunicação e saúde e suas diversas leituras nos territórios de favelas e periferias. A criação e fortalecimento de uma rede traz a possibilidade da interlocução com representações para construção das informações e narrativas noticiadas pelo produto.

O estudo de caso evidenciou a potência do informativo como possível modelo de arranjo comunicacional participativo, com múltiplas representações. A área da comunicação permite a realização de processos construídos coletivamente, a partir de diversas narrativas e áreas de conhecimento. O informativo surge a partir de uma articulação institucional que abre o espaço estratégico de avaliação e diagnóstico local para a concepção de redes de mobilizadores locais.

Entende-se que é importante envolver esses representantes nos espaços de decisão e construção da comunicação. Os grandes níveis de participação devem ser considerados como estratégicos para produzir informação e dialogar com os territórios de favelas e periferias para que essas localidades sejam lidas não como objeto de estudo mas sim como potenciais protagonistas dos processos de construção e divulgação da informação.

A sistematização de dados e análises dos conteúdos das edições foram delimitadas dentro do período de publicação das 16 edições do Radar Covid-19 Favela, que teve início em julho de 2020 e finalização em maio de 2022. O material está hospedado e disponível para acesso no Portal Fiocruz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda; MURTINHO, Rodrigo. A comunicação no Sistema Único de Saúde: cenários e tendências. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, n. 10, 2011. Disponível em <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/download/22/22>> Acesso em 17 de janeiro de 2023

ARAÚJO, Inesita Soares de et al. **Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde**. 2009. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/827/2/Araujo_Contextos,%20media%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em 09 de janeiro de 2023

BARBOSA, Jorge Luiz. **O território como conceito e prática social**. Observatório de Favelas, 2021. Disponível em <<https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2021/07/O-territorio-como-conceito-e-pratica-social.pdf>> Acesso em 13 de janeiro de 2023

DUARTE, Marcia. Estudo de caso. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, São Paulo: Atlas, 2009.

Giménez, Gilberto. **Notas para uma teoria da comunicação popular**. Cadernos CEAS. Salvador: CEAS, n. 61, pp. 57-61, maio-jun.1979.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes transdisciplinaridade**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/transdisciplinaridade/>>. Acesso em 07 de janeiro de 2023.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum – Comunidade, mídia e globalismo**. Rio de Janeiro, Mauad, 2003:161.

PERUZZO, Cicilia MK. Presente em **C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**, n. 25, 2011. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36886>> Acesso em 10 de janeiro de 2023

PERUZZO, Cicilia MK. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In: **Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação**. 2006. p. 1-17. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf>> Acesso em 18 de novembro de 2022

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERUZZO, Cicilia MK. **Televisão comunitária: mobilização social para democratizar a comunicação no Brasil**. Disponível em <<http://scielo.org.bo/pdf/rpc/v13n17/v13n17a02.pdf>> Acesso em 23 de novembro de 2022

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Televisão comunitária: mobilização social para democratizar a comunicação no Brasil**. ANUÁRIO INTERNACIONAL

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Desafios da comunicação popular e comunitária na cibercultur@: aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local**.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. *Lumina*, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/20989>> Acesso em 23 de novembro de 2022

RADAR COVID-19 FAVELA, 1ª edição, 2020. Disponível em
<<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/semanario-covid-favelas-fiocruz-final.pdf>> Acesso em 30 de julho de 2020

RADAR COVID-19 FAVELA, 9ª edição. Disponível em
<<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/radar-09-fechado.pdf>>

RADAR COVID-19 FAVELA, 10ª edição. Disponível em
<<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/radar-covid-19-favelas-10a-edicao.pdf>>

SANTOS, Mariana Olívia Santana dos et al. **Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de Covid-19–Brasil**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200785, 2021. Disponível em
<<https://www.scielo.org/pdf/icse/2021.v25suppl1/e200785/pt>> Acesso em 02 de dezembro de 2022

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. Anos 90, Porto Alegre, n. 13, p. 128-133, jul. 2000.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. **Um século de favela**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.